

P

PORTO
DESIGN
BIENNALE
2019

19

D
B



ANDREW HERSCHER
CIBELLE CAVALLI BASTOS
EYAL WEIZMAN
FLORIAN CRAMER
GEERT LOVINK
MARIA HLAVAJOVA
NATASCHA SADR HAGHIGHIAN
SUSAN SCHUPPLI
ZACH BLAS

MONSTROUS
DESIGNS

MONSTROUS DESIGNS: UMA CONFERÊNCIA PERFORMATIVA · CURADORIA / CURATED BY ANA TEIXEIRA PINTO

23.09 PALÁCIO DOS CORREIOS · 24.09 TEATRO RIVOLI, PORTO

Programada para expandir disciplinarmente a reflexão sobre o tema da primeira edição da Porto Design Biennale – *Post Millennium Tension* –, a presente conferência traça uma configuração contemporânea sobre a qual somos convidados a pensar partindo de uma perspectiva teratológica.

Ana Teixeira Pinto evoca, como mote de reflexão crítica, os “designs monstruosos” que o momento presente produz e pelos quais talvez seja produzido. Sobre a palavra monstro, os linguistas fazem notar uma cisão na interpretação etimológica: uma perspetiva faz derivar o termo latino *monstrum* de *monstrare* (revelar, expor). O monstro é esse fenómeno que se manifesta, que irrompe e se revela abruptamente; noutra perspetiva, o termo é feito derivar de *monere* (aviso, presságio). O monstro é, nesta aceção, uma espécie de presciência de algo que se configura, gradualmente se manifesta, permanecendo, contudo, instável e imprevisível.

Em rigor, o prenúncio da monstruosidade eclode nessa dupla dimensão, da súbita e frequentemente radical manifestação e da antecipação difusa do seu impacto.

No momento em que este texto é escrito, a atualidade é marcada pela brutalidade de uma série de acontecimentos. O naufrágio ocorrido ao largo de Khoms, a oeste de Tripoli, provocou a morte de quase 150 migrantes. Crianças, mulheres, homens, muitos dos corpos permanecem por resgatar, boiando nas águas do Mediterrâneo. Um dos sobreviventes referiu o modo como aquelas pessoas tiveram de lutar contra a morte em terra, para depois lutarem contra a morte no mar. Coincidindo no tempo, o Centro e Norte da Europa foram atravessados por ondas de calor intenso que evidenciam as profundas mudanças climáticas provocadas pela ação humana. No círculo Ártico várias florestas foram devastadas por incêndios e o nível glacial aproximou-se do mínimo histórico registado em 2018.

JOSÉ BÁRTOLO
CURADOR-GERAL PORTO DESIGN BIENNALE '19

PENSAR O FUTURO PREVISÍVEL

Inquietação e perplexidade parecem ser dois dos sentimentos mais comuns que atualmente experienciamos. No início do milénio sentimo-nos em tensão, numa espécie de movimento suspenso, mesmo quando agimos ou reagimos a acontecimentos políticos, ambientais ou económicos cuja eclosão é frequentemente violenta. O presente está em perigo e é perigoso.

“O mundo antigo está a morrer e o novo não consegue nascer: agora é o tempo dos monstros.” Como refere Ana Teixeira Pinto, esta tradução livre de uma frase de Antonio Gramsci tornou-se recorrentemente usada na última década. Dir-se-ia que ela pretende ser sintomatológica. De acordo com Gramsci, é nessa tensão entre a decadência do sistema antigo e a hesitante consolidação de um sistema novo que a contemporaneidade se dá a ser pensada através dos “sintomas mórbidos” que evidencia. Estes sintomas mórbidos eram, para Gramsci, algumas das condições sociais que constituirão a arqueologia do futuro previsível.

Sob esta perspetiva, a conferência performativa *Monstrous Designs: Uma Conferência Performativa – Os Velhos Monstros do Novo Milénio* convoca alguns dos mais instigantes pensadores contemporâneos, alguns deles com uma prática crítica que associa escrita, investigação e produção artística ou trabalho curatorial, para nos ajudarem a pensar o futuro previsível.

“A tarefa do pensar é pensar”, afirmava Lyotard. Pensar o futuro previsível é dar-lhe outras possibilidades de realização. Pensamos, também, para agir e porque somos agidos e, com frequência, coagidos. Pensamos o futuro para antecipar a presença dos monstros, para os tornar presentes e, nesse exercício, tentar chegar antes deles ao futuro próximo.

This conference, which was designed to increase reflection on the theme of the first edition of the Porto Design Biennale – *Post Millennium Tension* – provides a contemporary backdrop that invites us to consider it from a monstrous perspective.

Ana Teixeira Pinto evokes, as a basis for critical reflection, the “monstrous designs” that current times produce and by which they may be produced themselves. In terms of the word monster, linguists note a division in the etymological interpretation: one point of view sees it as derived from the Latin word *monstrum* of *monstrare* (reveal, expose). The monster is a phenomenon that emerges, bursts forth and reveals itself abruptly; from another point of view, the term is derived from *monere* (warning, omen). The monster is, in this definition, a kind of knowledge of something to come, which gradually reveals itself, but which remains unstable and unpredictable.

Truthfully, the harbinger of monstrosity hatches out in both these ways: from a sudden and often radical revelation and from a more nebulous anticipation of its impact.

At the time of writing, current affairs are affected by the brutality of a number of events. A shipwreck off the coast of Khoms, west of Tripoli, killed almost 150 migrants. Children, women, men, many of the bodies have yet to be recovered, floating in the waters of the Mediterranean. One of the survivors described how those people had to fight off death on land only to have to fight it off again at sea. At the same time, Central and Northern Europe were swept by an intense heat wave that revealed the huge climate changes caused by human activity. In the Arctic circle a number of forests were devastated by fire and the glacier level is approaching the all-time low recorded in 2018.

Disquiet and confusion appear to be two of the most common feelings we are currently experiencing.

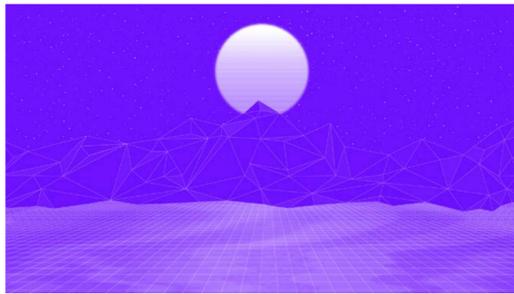
JOSÉ BÁRTOLO
CHIEF CURATOR PORTO DESIGN BIENNALE '19

THINKING ABOUT

THE FORESEEABLE FUTURE

OS VELHOS MONSTROS DO NOVO MILÊNIO

Por volta de 1930, o filósofo Marxista Antonio Gramsci descreveu (a partir da sua cela) a crise institucional do seu tempo como um hiato político: “O (sistema) antigo está a morrer e o novo não consegue nascer”. Nesse interregno, acrescentou Gramsci, “manifestam-se uma série de sintomas mórbidos”. A frase foi posteriormente adaptada para: “O mundo antigo está a morrer e o novo não consegue nascer: agora é o tempo dos monstros”.¹ Esta tradução livre tornou-se bastante popular após o Brexit e a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA, pois consegue capturar na perfeição o panorama atual. Segundo o economista Wolfgang Streeck, o



Capitalismo está morto, mas não há qualquer vontade política para remover o seu corpo do caminho.² Paradoxalmente, este período de inatividade coincide com a ubiquidade das tecnologias digitais e os designs sociais difusos por elas produzidos. Os *millennials* em particular são incitados a moldar as suas identidades de acordo com *start-ups* e redes sociais (à semelhança do que os seus proge-

nitores fizeram, em relação ao Sonho Americano e às promessas de ascensão social) e a perceber a sua facilidade em adquirir recursos tecnológicos como transcendência temporal e, consequentemente, política. Mas as redes têm um potencial altamente niilista. A principal característica do movimento de extrema-direita, conhecido como *alt-right*, é a relação que mantém com as tecnologias da informação, ao invés de com as baixas expectativas da classe operária pós-industrial. Segundo Shoshana Zuboff, o *Big Data* não é uma tecnologia nem uma consequência inevitável da mesma, mas sim um projeto para um design comportamental mais abrangente. O principal objetivo desta conferência é refletir sobre os velhos monstros do novo milênio e questionar se a multitude de criaturas sinistras que se banquetearia com a carne decomposta do Capital surgiu acidental ou intencionalmente.

¹ Antonio Gramsci, “Wave of Materialism” e “Crisis of Authority,” in *Selections from the Prison Notebooks* (New York: International Publishers, 1971), pp. 275–76.

² Wolfgang Streeck, “How Will Capitalism End?,” in *New Left Review*, n.º 87, maio/junho 2014, disponível em <https://newleftreview.org/issues/1187/articles/wolfgang-streeck-how-will-capitalism-end>.

ANA TEIXEIRA PINTO
CURADORA DE MONSTROUS DESIGNS:
UMA CONFERÊNCIA PERFORMATIVA — OS VELHOS
MONSTROS DO NOVO MILÊNIO

THE OLD MONSTERS OF THE NEW MILLENIUM

Writing from his prison cell circa 1930, the Marxist philosopher Antonio Gramsci described the institutional crisis of his time as a political hiatus: “The old (system) is dying and the new cannot be born”. In this interregnum, Gramsci added, “a great variety of morbid symptoms appear”. The sentence was later rendered into English as: “The old world is dying, and the new world struggles to be born: now is the time of monsters”.¹ This rather loose translation became wildly popular in the aftermath of Brexit and Donald Trump’s US election victory because it seems to perfectly capture the present condition. Capitalism, German economist Wolfgang Streeck argues, is dead, but there is no political will to move its corpse out of the way.² Paradoxically this downtime is co-extensive with the ubiquity of digital technologies and the pervasive social design(s) they engender. Millennials in particular are nudged to align their identities with start-ups and social media platforms (much as their parents did with the American Dream and its promises of upward mobility) and to misrecognize technological affordance as a form of temporal, and by extension political transcendence.



But the network has a nihilistic potential. The most salient feature of the far-right movement, which became known as the alt-right, is its relation with IT, rather than with the diminished expectations of the post-industrial working class. Big data, as Shoshana Zuboff argues, is not a technology or an inevitable technology effect, it is a project for comprehensive behavioral design. The aim of the present conference is to examine the old monsters haunting the new millennium, and to ask whether the multitude of eerie creatures feasting on Capital’s decaying flesh appeared by accident or by design.

¹ Antonio Gramsci, “Wave of Materialism” and “Crisis of Authority,” in *Selections from the Prison Notebooks* (New York: International Publishers, 1971), pp. 275–76.

² Wolfgang Streeck, “How Will Capitalism End?,” in *New Left Review*, n.º 87, May/June 2014, available at <https://newleftreview.org/issues/1187/articles/wolfgang-streeck-how-will-capitalism-end>.

ANA TEIXEIRA PINTO
CURATOR OF MONSTROUS DESIGNS:
A PERFORMATIVE CONFERENCE — THE OLD
MONSTERS OF THE NEW MILLENNIUM

Vaporwave, um estilo retrofuturista caracterizado por uma nostalgia dos anos 90.
Vaporwave, a retro-futuristic style brimming with '90s nostalgia.

Contina Internet, Jubilee 2033 - Zach Blas (2017).

MONSTROUS DESIGNS

PERFORMATIVA

MONSTROUS DESIGNS

CONFERENCE

UMA CONFERÊNCIA A PERFORMATIVA

23.09

INAUGURAÇÃO OPENING NIGHT

18:00—21:00

- 18:00 Introdução por Ana Teixeira Pinto e José Bártolo
Introduction by Ana Teixeira Pinto and José Bártolo
- 18:20 Exibição de *Can the Sun Lie?*, de autoria de Susan Schuppli, seguida de palestra
Can the Sun Lie? screening and talk with Susan Schuppli
- 19:00 Apresentação de *Sad by Design*, de Geert Lovink, seguida da atuação *XR and Affect: Designing Empathic Realities* de Cibelle Cavalli Bastos
Presentation of *Sad by Design* Geert Lovink, followed by performance *XR and Affect: Designing Empathic Realities* with Cibelle Cavalli Bastos

24.09

DIA DA CONFERÊNCIA CONFERENCE DAY

14:00—20:00

- 14:00 Introdução por Ana Teixeira Pinto
Introduction by Ana Teixeira Pinto
- 14:20 *Displaced by Design* – palestra com Andrew Herscher
Displaced by Design – talk by Andrew Herscher
- Sessão de Perguntas e Respostas
Q&A
- Intervalo
Short Break
- 15:20 Dystopian Designs: *Infrastructural Violence and Necropolitics* – apresentação da *NSU tribunal*, de Natascha Sadr Haghighian e Forensic Architecture
Oradores: Eyal Weizman e Natascha Sadr Haghighian
Dystopian Designs: Infrastructural Violence and Necropolitics – presentation of the *NSU tribunal* by Natascha Sadr Haghighian & Forensic Architecture
Speakers: Eyal Weizman and Natascha Sadr Haghighian
- Sessão de Perguntas e Respostas
Q&A
- Intervalo
Short Break
- 17:00 *Art in the Times of Interregnum* – palestra com Maria Hlavajova
Art in the Times of Interregnum – talk by Maria Hlavajova
- 17:40 Exibição de *Contra-Internet* de autoria de Zach Blas, seguida de palestra
Contra-Internet screening and talk with Zach Blas
- Intervalo
Short Break
- 18:40 *Crapularity Design* – palestra com Florian Cramer
Crapularity Design – talk by Florian Cramer
- 19:20 *Made in China/Designed in California/Criticized in Europe* – palestra com Geert Lovink
Discussão: Painel com Florian Cramer e Geert Lovink
Made in China/Designed in California/Criticized in Europe – talk by Geert Lovink
Panel discussion with Florian Cramer and Geert Lovink

ANDREW
HERSCHER

CIBELLE CAVALLI BASTOS é um@ artista que reside e trabalha em diferentes cidades: Londres, Berlim e São Paulo. Formou-se em 2015 pela Royal College of Art de Londres e conta já com quatro álbuns lançados, tendo atuado no Museu Rainha Sofia (Madrid), no Carnegie Hall (Nova Torque) e no Art Basel (Miami) e em diversos eventos (Serpentine Marathon, 28.ª e 31.ª edições da Bienal de São Paulo, etc.). As suas práticas são predominantemente conceituais e interdisciplinares, abrangendo elementos como *performances*, som, arte, objetos e instalações. Cibelle Bastos opera diariamente através das redes sociais (@aevtartperform), focando-se principalmente na investigação da teoria intrapolítica e no desenvolvimento de nanopolíticas e estratégias corrosivas (através da desprogramação do “eu” do *malware* social, a nível pessoal e coletivo). O seu trabalho foca-se em mecanismos de resposta e aborda a desconstrução/formação de identidades, bem como o que se encontra entre o “eu” e a imagem aquando da interação dos nossos múltiplos “eu”, entre si e o que nos rodeia.

Com formação em arquitetura e história da arquitetura, ANDREWHERSCHER aborda as políticas espaciais da violência, as questões humanitárias e de direitos humanos, o exílio e a migração, a arte contemporânea e a arquitetura. O seu perfil de investigador, escritor e docente é marcado pela sua observação ativa do panorama pós-conflito no Kosovo, nomeadamente o trabalho que realizou junto do Tribunal Internacional de Justiça no caso da antiga Jugoslávia e do projeto Kosovo Cultural Heritage – uma organização não-governamental da qual é cofundador e codiretor. Durante o período que passou em Michigan, Herscher participou em vários projetos colaborativos em Detroit, incluindo o *We the People of Detroit* (do Coletivo de Investigação Comunitária da cidade), a *Detroit Resists* (uma coligação de ativistas, artistas, arquitetos e membros da comunidade que luta por uma cidade mais inclusiva, igualitária e democrática) e a *Detroit Unreal Estate Agency*, uma plataforma livre para o estudo da crise urbana em Detroit. Entre as suas publicações, encontram-se *Violence Taking Place: The Architecture of the Kosovo Conflict* (Stanford University Press, 2010), *The Unreal Estate Guide to Detroit* (University of Michigan Press, 2012), *Spatial Violence*, (coeditado por Anooradha Iyer Siddiqi e publicado pela Routledge Press em 2016) e *Displacements: Architecture and Refugee* (Sternberg Press, 2017). Herscher colabora também com a Universidade de Michigan, nomeadamente na Taubman College of Architecture and Urban Planning, no Departamento de Línguas e Literaturas Eslavas e no Departamento de História da Arte. Em 2017/18, trabalhou como Professor Associado no Programa de Estudos Urbanos da Stanford University.

CIBELLE CAVALLI BASTOS is an artist who lives and works between London, Berlin and São Paulo. The artist graduated in 2015 from Royal College of Art, London. Cibelle Cavalli Bastos has released four music albums and has performed and presented work in Museo Reina Sofia Madrid, Carnegie Hall New York, Art Basel Miami, Serpentine Marathon, 28th and 31st São Paulo Biennial among others. Cibelle Cavalli Bastos has a conceptual, expanded field and interdisciplinary practice that includes performance, sound art, objects and installation. Currently operating daily through social media stories under @aevtartperform, researching intrapolitics theory and devising nanopolitical and corrosive strategies through deprogramming self/ID of societal malware at a personal and collective level. Their work looks for trigger mechanisms and addresses the deconstruction and formation of identities and what stands in-between self and presence as our multi-selves interact with each other and our surroundings.

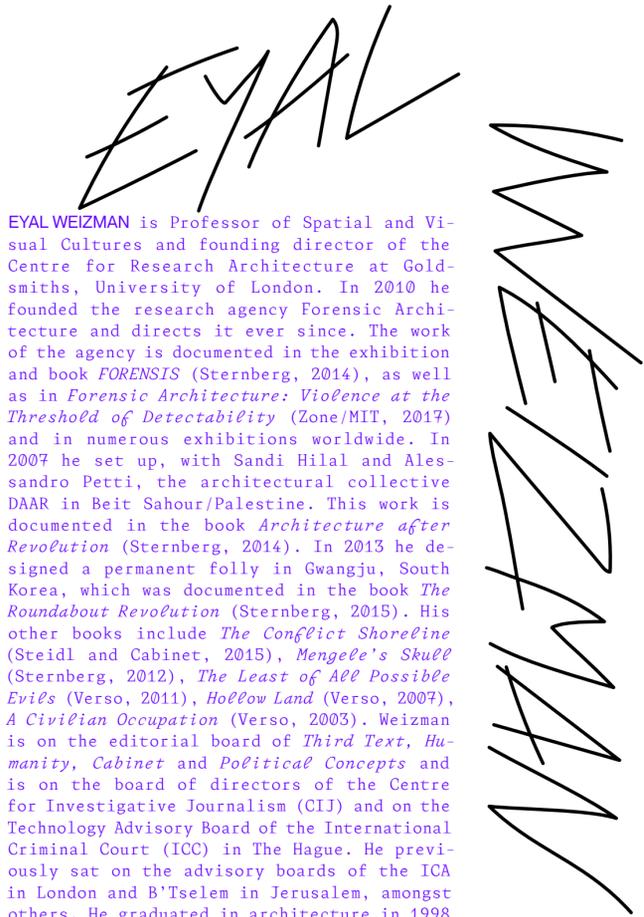
CIBELLE
CAVALLI
BASTOS

PARTICIPANTES

PARTICIPANTS

Trained as an architect and historian of architecture, ANDREW HERSCHER works on the spatial politics of violence, humanitarian and human rights issues, exile and migration, and contemporary art and architecture. His research, writing, and teaching is informed by his long-term participant-observation in Kosovo’s post-conflict environment, including work with the International Criminal Tribunal for the Former Yugoslavia, the United Nations Mission in Kosovo, and the Kosovo Cultural Heritage Project, a nongovernmental organization he co-founded and co-directed. During his time in Michigan, he has also been involved in a number of collaborative projects in Detroit, including the *We the People of Detroit* Community Research Collective; *Detroit Resists*, a coalition of activists, artists, architects and community members working on behalf of an inclusive, equitable, and democratic city; and the *Detroit Unreal Estate Agency*, an open-access platform for the study of urban crisis using Detroit as a focal point. Among his publications are *Violence Taking Place: The Architecture of the Kosovo Conflict*, published by Stanford University Press in 2010; *The Unreal Estate Guide to Detroit*, published by the University of Michigan Press in 2012; *Spatial Violence*, co-edited with Anooradha Iyer Siddiqi and published by Routledge Press in 2016; and *Displacements: Architecture and Refugee*, published by Sternberg Press in 2017. At the University of Michigan, he has appointments in the Taubman College of Architecture and Urban Planning, Department of Slavic Languages and Literatures, and Department of the History of Art. In 2017/18 he was also a Visiting Associate Professor in the Urban Studies Program at Stanford University.

EYAL WEIZMAN é professor de Culturas Espaciais e Visuais e fundador/diretor do Centro para a Investigação de Arquitetura na Goldsmiths, University of London. Em 2010, Weizman fundou a agência Forensic Architecture, assumindo o cargo de diretor até aos dias de hoje. O trabalho da agência encontra-se documentado na exposição (e respetivo livro) *FORENSIS* (Sternbegr, 2014), bem como na *Forensic Architecture: Violence at the Threshold of Detectability* (Zone/MIT, 2017) e outras mostras promovidas a nível global. Em 2007, juntamente com Sandi Hilal e Alessandro Petti, criou o coletivo de arquitetura DAAR em Beit Sahour/Palestina – uma iniciativa documentada no livro *Architecture after Revolution* (Sternberg, 2014). Em 2013, desenvolveu um fólio permanente em Gwangju, Coreia do Sul, um processo que resultou no livro *The Roundabout Revolution* (Sternberg, 2015). Para além das obras mencionadas, Weizman é o autor de *The Conflict Shoreline* (Steidl and Cabinet, 2015), *Mengele's Skull* (Sternberg, 2012), *The Least of All Possible Evils* (Verso, 2011), *Hollow Land* (Verso, 2007) e *A Civilian Occupation* (Verso, 2003). Weizman faz parte da comissão editorial da *Third Text*, da *Humanity*, da *Cabinet* e da *Political Concepts* e também da direção do Centro para o Jornalismo de Investigação (CIJ) e do Comité Consultivo e Tecnológico do Tribunal Internacional de Haia (ICC). Weizman fez também parte do comité consultivo do ICA (Londres) e do B'Tselem (Jerusalém). Formou-se em arquitetura em 1998, na Architectural Association de Londres, e doutorou-se no London Consortium/Birkbeck College em 2006.



EYAL WEIZMAN is Professor of Spatial and Visual Cultures and founding director of the Centre for Research Architecture at Goldsmiths, University of London. In 2010 he founded the research agency Forensic Architecture and directs it ever since. The work of the agency is documented in the exhibition and book *FORENSIS* (Sternberg, 2014), as well as in *Forensic Architecture: Violence at the Threshold of Detectability* (Zone/MIT, 2017) and in numerous exhibitions worldwide. In 2007 he set up, with Sandi Hilal and Alessandro Petti, the architectural collective DAAR in Beit Sahour/Palestine. This work is documented in the book *Architecture after Revolution* (Sternberg, 2014). In 2013 he designed a permanent folly in Gwangju, South Korea, which was documented in the book *The Roundabout Revolution* (Sternberg, 2015). His other books include *The Conflict Shoreline* (Steidl and Cabinet, 2015), *Mengele's Skull* (Sternberg, 2012), *The Least of All Possible Evils* (Verso, 2011), *Hollow Land* (Verso, 2007), *A Civilian Occupation* (Verso, 2003). Weizman is on the editorial board of *Third Text*, *Humanity*, *Cabinet* and *Political Concepts* and is on the board of directors of the Centre for Investigative Journalism (CIJ) and on the Technology Advisory Board of the International Criminal Court (ICC) in The Hague. He previously sat on the advisory boards of the ICA in London and B'Tselem in Jerusalem, amongst others. He graduated in architecture in 1998 from the Architectural Association in London and completed his PhD at the London Consortium/Birkbeck College in 2006.

PARTICIPANTES



MARIA HLAVAJOVA é a fundadora e diretora artística do BAK (Utreque) desde 2000, tendo desempenhado esse mesmo cargo relativamente ao *FORMER WEST* (2008 – 2016), uma iniciativa que a própria principiou e desenvolveu, até se tornar um importante projeto colaborativo internacional sobre investigação, educação e promoção de publicações e exposições. Hlavajova organizou vários projetos no BAK e outros espaços, incluindo *Future Vocabularies* (2014 – 2016) e *New World Academy* (desde 2013 e juntamente com o artista Jonas Staal), bem como outros projetos de investigação internacionais: *The Return of Religion and Other Myths* (2008), *On Knowledge Production: Practices in Contemporary Art* (2006), *Concerning War* (2005) e *Who if not we should at least imagine the future of all this? 7 episodes on (ex)changing Europe* (2004). Maria Hlavajova foi também responsável pela organização de várias exposições de diferentes artistas, tais como Josef Dabernig, Sanja Iveković, Aernout Mik, Artur Żmijewski, Lawrence Weiner, etc. Em 2011, Hlavajova promoveu o Roma Pavilion – intitulado *Call the Witness* – no âmbito da 54.ª Bienal de Veneza e, em 2007, foi responsável pela curadoria do projeto *Citizens and Subjects*, que representou a Holanda na 52.ª edição desse mesmo evento. Em 2000, assumiu a curadoria da Manifesta 3 (intitulada *Borderline Syndrome: Energies of Defence*) na *Bienal Europeia de Arte Contemporânea*, em Liubliana. Hlavajova é responsável pela edição e produção de vários ensaios críticos e catálogos e por várias palestras sobre arte contemporânea. Juntamente com Kathrin Rhomberg, fundou a *tranzit network*, uma fundação que apoia o intercâmbio cultural e promove a arte contemporânea na Áustria, na República Checa, na Hungria, na Roménia e na Eslováquia. Hlavajova reside e trabalha em Amsterdão e Utrecht.

MARIA HLAVAJOVA is the founder and artistic director of BAK, basis voor actuele kunst, Utrecht, since 2000, and artistic director of *FORMER WEST* (2008 – 2016), which she initiated and developed as an international collaborative research, education, publication, and exhibition undertaking. Hlavajova has organized numerous projects at BAK and beyond, including the series *Future Vocabularies* (2014 – 2016), *New World Academy* with artist Jonas Staal (2013 – ongoing), and the international research projects *The Return of Religion and Other Myths* (2008), *On Knowledge Production: Practices in Contemporary Art* (2006), *Concerning War* (2005), and *Who if not we should at least imagine the future of all this? 7 episodes on (ex)changing Europe* (2004), as well as exhibitions with artists such as Josef Dabernig, Sanja Iveković, Aernout Mik, Artur Żmijewski, Lawrence Weiner, and many others. In 2011, Hlavajova organized the Roma Pavilion, titled *Call the Witness*, within the framework of the 54th Venice Biennale, and in 2007 she curated the three-part project *Citizens and Subjects*, the Dutch contribution to the 52nd Venice Biennale. In 2000 she co-curated Manifesta 3, European Biennial of Contemporary Art, titled *Borderline Syndrome: Energies of Defence* in Ljubljana. She also edits and contributes to numerous critical readers and catalogs, and lectures frequently on contemporary art. Together with Kathrin Rhomberg, she is a founding director of the *tranzit* network, a foundation that supports cultural exchange and contemporary art practices in Austria, the Czech Republic, Hungary, Romania, and Slovakia. Hlavajova lives and works in Amsterdam and Utrecht.



FLORIAN CRAMER é o leitor responsável pela cadeira Cultura Visual do Século XXI na Academia Willem de Kooning, em Roterdão (Holanda).

FLORIAN CRAMER is a reader in 21st Century Visual Culture at Willem de Kooning Academy, Rotterdam, Netherlands.



NATASCHA SADR HAGHIGHIAN recorre à plataforma *bioswop.net* para reunir e apresentar a sua informação biográfica. Trata-se de uma plataforma de troca de CV que a própria fundou para criticar e ridicularizar os modelos tradicionais de currículos e notas biográficas.

NATASCHA SADR HAGHIGHIAN obtains any biographical information from the CV-exchange platform *bioswop.net*, a platform she founded as a mockery of the format of CVs, bios and resumes.



GEERT LOVINK nasceu na Holanda e trabalha como teórico dos *media* e crítico *online*. É também o autor de *Uncanny Networks* (2002), *Dark Fiber* (2002), *My First Recession* (2003), *Zero Comments* (2007), *Networks Without a Cause* (2012), *Social Media Abyss* (2016) e *Sad by Design* (2019). Em 2014, fundou o Instituto de Culturas de Rede na Universidade de Ciências Aplicadas de Amsterdão. Este centro é responsável por promover conferências, publicações e redes de investigação como *Vortex* (sobre plataformas de vídeos *online*), *Unlike Us* (que aborda as alternativas às redes sociais), *Critical Point of View* (sobre a *Wikipedia*), *Society of the Query* (que se foca na cultura da pesquisa) e *MoneyLab* (sobre modelos de rendimento para as artes). Os seus projetos mais recentes abordam as publicações digitais e o futuro da crítica no mundo das artes.

GEERT LOVINK is a Dutch media theorist, internet critic and author of *Uncanny Networks* (2002), *Dark Fiber* (2002), *My First Recession* (2003), *Zero Comments* (2007), *Networks Without a Cause* (2012), *Social Media Abyss* (2016) and *Sad by Design* (2019). In 2004 he founded the Institute of Network Cultures at the Amsterdam University of Applied Sciences. His centre organizes conferences, publications and research networks such as *Video Vortex* (online video), *Unlike Us* (alternatives in social media), *Critical Point of View* (Wikipedia), *Society of the Query* (the culture of search), *MoneyLab* (internet-based revenue models in the arts). Recent projects deal with digital publishing and the future of art criticism.

PARTICIPANTS

CURATORS

JOSÉ BÁRTOLO é curador, professor e crítico de design baseado no Porto. Trabalha como curador independente desde 1998, sendo atualmente curador sénior da Casa do Design de Matosinhos. É professor coordenador com agregação da ESAD – Escola Superior de Artes e Design e diretor científico da esad-idea, Investigação em Design e Arte. Foi comissário do Pavilhão de Portugal na XXI Trienal de Milão (2015) e curador de inúmeras exposições, entre as quais *Portugal Imaginário – Turismo, Propaganda e Poder* (Casa do Design, Matosinhos, 2018); *Desejo, Tensão, Transição – Percursos do Design Português* (Casa do Design, Matosinhos, 2015) ou *Duets* (Beijing World Art Museum, China, 2014). Integrou o júri de diversos prémios de design, para além de ser responsável, na área do design gráfico, pela seleção de publicações do Programa Nacional de Leitura 2018. Colabora, como perito em design, com a A3ES e a FCT. É editor da revista *PLI Arte & Design* e autor de diversos artigos e livros na área da teoria crítica e da história do design.

JOSÉ BÁRTOLO is a curator, professor and design critic based in Porto. He has worked as an independent curator since 1998 and is currently a senior curator at the Casa do Design in Matosinhos. Bártole is currently professor at ESAD/ College of Art and Design, and scientific director of esad-idea, Research in Design and Art. He was commissioner of the Portuguese Pavilion in the XXI Triennial of Milan (2015) and curator of many exhibitions, including: *Imaginary Portugal – Tourism, Propaganda and Power* (Casa do Design, Matosinhos, 2018); *Deseire, Tension, Transition – Portuguese Design Courses* (Casa do Design, Matosinhos, 2015); or *Duets* (Beijing World Art Museum, China, 2014). He was a member of the jury for several design awards, as well as being responsible for the selection of publications in the National Reading Programme 2018. As an expert in the field of design, he collaborates with A3ES and FCT. He is the editor of *PLI Art & Design* magazine and author of several articles and books in the area of critical theory and the history of design.

JOSÉ BARTOLO

ANA TEIXEIRA PINTO

ANA TEIXEIRA PINTO é uma escritora e teórica cultural sediada em Berlim. Trabalha também como professora no DAI (Instituto Holandês das Artes) e investigadora na Leuphana University, em Lüneburg, Alemanha. Vários dos seus textos foram publicados em diversas plataformas, nomeadamente *Third Text, Afterall, Springerin, Camera Austria, e-flux journal, art-agenda, Mousse, Frieze, Domus, Inaesthetics, Manifesta Journal* ou *Texte zur Kunst*. Ana Teixeira Pinto é editora de *The Reluctant Narrator* (Sternberg Press, 2014) e de uma série de livros sobre o movimento antipolítico, a ser publicada em breve pela Sternberg Press.

ANA TEIXEIRA PINTO is a writer and cultural theorist based in Berlin. She is a lecturer at the DAI (Dutch Art Institute) and a research fellow at Leuphana University, Lüneburg, Germany. Her writings have appeared in publications such as *Third Text, Afterall, Springerin, Camera Austria, e-flux journal, art-agenda, Mousse, Frieze, Domus, Inaesthetics, Manifesta Journal*, or *Texte zur Kunst*. She is the editor of *The Reluctant Narrator* (Sternberg Press, 2014) and of a forthcoming book series on the antipolitical turn, to be published by Sternberg Press.

PACIFICA é um estúdio de design e direção de arte sediado em Matosinhos, fundado em 2007 por Pedro Mesquita, Filipe Mesquita e Pedro Serrão. Desenvolve projetos multidisciplinares para um amplo espetro de clientes, produtos e serviços. Através de um pensamento estratégico e objetivo, apresenta gramáticas formais que desafiam os limites de atuação da prática do design no panorama nacional e internacional. Os projetos que compõem o seu portefólio têm sido distinguidos nos principais eventos de comunicação e design.

PACIFICA is an independent award winning design and art direction studio based in Matosinhos, founded in 2007 by Pedro Mesquita, Filipe Mesquita and Pedro Serrão. Their work spans over a wide range of clients, from cultural to industrial and services, and across multiple disciplines. They approach each project with passion, developing bold solutions through design purpose and strategic thinking.

DESIGN

PARTICIPANTS

ZACHBLAS é um artista, realizador e escritor cujas práticas abrangem a investigação técnica e teórica, o conceptualismo, a *performance* e a ficção científica. Blas trabalha também como docente no Departamento de Culturas Visuais na Goldsmiths, University of London. Zach Blas já organizou várias exposições, palestras e mostras a nível internacional – mais recentemente no Walker Art Center (Minneapolis, EUA), na Bienal de Gwangju (Coreia do Sul), no 68.º Festival Internacional de Cinema de Berlim, no Matadero (Madrid), no County Museum of Art de Los Angeles, no Art in General (Nova Iorque), no Gasworks (Londres), no Van Abbemuseum (Eindhoven, Holanda), no Instituto de Artes Contemporâneas de Singapura, na e-flux (Nova Iorque), na Whitechapel Gallery (Londres), no ZKM Centre for Art and Media (Karlsruhe, Alemanha) e no Museu Universitário de Arte Contemporânea (Cidade do México). O seu trabalho é amplamente reconhecido, tendo já sido apoiado através do prémio *Emerging Fields* da Creative Capital, da Arts Council England e da Editu-Russ-Haus für Medienkunst. A partir de 2018 (e até 2020), Blas assumiu o cargo de membro dirigente do Conselho de Investigação das Artes e das Humanidades do Reino Unido, e, em 2019, oficializou a sua participação no coletivo *Configurations of Film*, promovido pela Goethe-Universität de Frankfurt.

ZACHBLAS is an artist, filmmaker, and writer whose practice spans technical investigation, theoretical research, conceptualism, performance, and science fiction. He is a Lecturer in the Department of Visual Cultures at Goldsmiths, University of London. Blas has exhibited, lectured, and held screenings internationally, recently at the Walker Art Center, 2018 Gwangju Biennale, the 68th Berlin International Film Festival, Matadero Madrid, Los Angeles County Museum of Art, Art in General, Gasworks, Van Abbemuseum, Institute of Contemporary Arts Singapore, e-flux, Whitechapel Gallery, ZKM Center for Art and Media, and Museo Universitario Arte Contemporáneo. His practice has been supported by a Creative Capital award in *Emerging Fields*, the Arts Council England, and Edith-Russ-Haus für Medienkunst. Blas is a 2018/20 UK Arts and Humanities Research Council Leadership Fellow and a 2019 Mercator Fellow in *Configurations of Film* at Goethe-Universität Frankfurt.

SUSAN SCHUPPLI

SUSAN SCHUPPLI is an artist and researcher based in London, whose work examines material evidence from war and conflict to environmental disasters. Current work explores the ways in which toxic ecologies from nuclear accidents and oil spills contributing to contaminate Arctic ice are producing an extreme ‘image’ archive of material wrongs. Creative projects have been exhibited throughout Europe, Asia, Canada, and the US. Recent projects include *Eavesdropping*, Ian Potter Museum Melbourne, *Nature Represents Itself & Slick Images*, SculptureCenter, New York, *Trace Evidence*, a video trilogy commissioned by Arts Catalyst UK & Bildmuseet, Sweden and *Atmospheric Feedback Loops*, a Vertical Cinema commission for Sonic Acts, Amsterdam. She has published widely within the context of media and politics and is author of the forthcoming book, *Material Witness* (MIT Press), which is also the subject of an experimental documentary. She is Reader and Director of the Centre for Research Architecture, Goldsmiths, where she is also an affiliate artist-researcher and Board Chair of Forensic Architecture. Previously she was Senior Research Fellow and Project Coordinator of Forensic Architecture. Prior to working in the UK she was an Associate Professor in visual/media arts in Canada. Schuppli received her PhD from Goldsmiths and participated in the Whitney Independent Study Program after completing her MFA at the University of California San Diego. She is the recipient of the 2016 *ICP Infinity Award*.

SUSAN SCHUPPLI é uma artista e investigadora sediada em Londres. O seu trabalho foca-se na análise de provas materiais de guerras, conflitos e catástrofes ambientais. O seu mais recente projeto incide sobre a forma como os resíduos tóxicos provenientes de acidentes nucleares e de derrames de petróleo contribuem para a contaminação do gelo do Ártico, de forma a produzir uma ‘imagem’ chocante das suas consequências nefastas. Os seus projetos criativos já foram apresentados um pouco por toda a Europa e Ásia, bem como no Canadá e nos EUA. Os seus projetos mais atuais incluem *Eavesdropping* (Ian Potter Museum, Melbourne), *Nature Represents Itself & Slick Images* (SculptureCenter, Nova Iorque), *Trace Evidence* (uma trilogia de filmes encomendada pela Arts Catalyst [Reino Unido] e pela Bildmuseet [Suécia]) e *Atmospheric Feedback Loops*, encomendada pela Vertical Cinema para o Sonic Acts (Amsterdão). Em termos gerais, a sua obra incide sobre os meios de comunicação e a política, e o seu mais recente livro, *Material Witness* (MIT Press), será a base para um documentário experimental. Schuppli é leitora e diretora do Centro para a Investigação na Arquitetura (Goldsmiths, Londres) e assume também o cargo de artista-investigadora e membro da Direção da Forensic Architecture – onde também já trabalhou como investigadora sénior e coordenadora de projetos. Antes de trabalhar no Reino Unido, Schuppli foi Professora Associada de Artes Visuais/Meios de Comunicação no Canadá. O seu doutoramento foi atribuído pela Goldsmiths e, após completar o seu Mestrado em Belas-Artes na University of Califórnia (San Diego), participou no *Independent Study Program* do Whitney Museum of Art (Nova Iorque). Em 2016, Schuppli foi galardoada com o *ICP Infinity Award*.

ZACH BLAS

PORTO DESIGN BIENNALE

2019 POST MILLENNIUM TENSION

PROMOVIDO POR / PROMOTED BY

Câmara Municipal do Porto
Porto City Hall
Câmara Municipal de Matosinhos
Matosinhos City Hall

ORGANIZADO POR / ORGANIZED BY

Esad-idea, Investigação em Design e Arte
Esad-idea, Research in Design and Art

BOARD

Rui Moreira [Presidente] [Chairman]
Luísa Salgueiro [Vice-Presidente] [Vice-Chairman]
Sérgio Afonso
Eduardo Aires
Emanuel Barbosa
Francisco Providência
José Bártolo
Maria Milano

DIRETOR EXECUTIVO / EXECUTIVE DIRECTOR

Sérgio Afonso

VICE-DIRETOR / VICE-DIRECTOR

Magda Seifert

DIREÇÃO CONSULTIVA / ADVISORY BOARD

Clarisse Castro
Diogo Vilar
Fernando Rocha
Guilherme Blanc
Maria José Rodrigues
Sílvia Fernandes

CURADOR GERAL / CHIEF CURATOR

José Bártolo

ASSISTENTE DE CURADORIA / CURATORIAL ASSISTANT

Raquel Pais

CURADOR TERRITORIO ITALIA

CURATOR TERRITORIO ITALIA

Maria Milano

ASSISTENTE DE CURADORIA TERRITORIO ITALIA / CURATORIAL ASSISTANT TERRITORIO ITALIA

Eleonora Fedi
Luísa Medina
Sara Carraretto

COORDENADOR PROJETO ESCOLAS / SCHOOLS COORDINATOR

Francisco Providência

COORDENADOR SATÉLITES / SATELLITES COORDINATOR

Emanuel Barbosa

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO / PRODUCTION DIRECTOR

Sofia Meira

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO / COMMUNICATIONS DIRECTOR

Mafalda Martins

COORDENAÇÃO EDITORIAL / EDITORIAL COORDINATION

Andreia Faria

GESTÃO DE PROJETO EXPOSITIVO / EXHIBITION PROJECT MANAGER

Rui Canela

ESTRATÉGIA DE DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN STRATEGY

Fábio Martins
João Castro
João Martino
Miguel Salazar

DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTOR

Inês Nepomuceno

DIREÇÃO NEW MEDIA / NEW MEDIA DIRECTOR

Diogo Vilar

DIREÇÃO DE VÍDEO / VIDEO COORDINATOR

André Tentúgal

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY COORDINATOR

Inês d'Orey

DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN

Susana Martins

Luís Cepa

NEW MEDIA DESIGN

Rafael Gonçalves

MOTION GRAPHICS

Lyft Creative Studio

VÍDEO E FOTOGRAFIA / VIDEO AND PHOTOGRAPHY

Tânia Franco

Fernando Miranda

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO / PRODUCTION ASSISTANT

Íris Rebelo
Sara Pinheiro

EQUIPA DE PRODUÇÃO / PRODUCTION TEAM

Alexandre Barbosa
Alexandre Costa
Carlos Rocha
Filipe Pinto
José Castro

FRONT OFFICE

Margarida Antunes

SECRETARIADO / SECRETARIAT

Carla Correia

REDES SOCIAIS / SOCIAL MEDIA

Rita Carvalho

ASSESSORIA IMPRENSA / PRESS OFFICE

This is Ground Control
Rota & Jorfida
| Communication and PR

CAFETERIA PDB / PDB CAFETERIA

Daniela Real

LOJAS PDB / PDB STORES

Coral Books

MONSTROUS DESIGNS:
UMA CONFERÊNCIA PERFORMATIVA
- OS VELHOS MONSTROS
DO NOVO MILÉNIO
MONSTROUS DESIGNS:
A PERFORMATIVE CONFERENCE
- THE OLD MONSTERS
OF THE NEW MILLENNIUM

CURADORIA / CURATORSHIP

Ana Teixeira Pinto

PARTICIPANTES / PARTICIPANTS

Andrew Herscher
Cibelle Cavalli Bastos
Eyal Weizman
Florian Cramer
Geert Lovink
Maria Hlavajova
Natascha Sadr Haghghian
Susan Schuppli
Zach Blas

DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN

Pacifica

ESPAÇO / VENUE

Palácio dos Correios,
7.º Piso
R. Guilherme Costa
Carvalho, 38
4000-065 Porto
-
Teatro Rivoli
Praça D. João I
4000-295 Porto

PROMOVIDO POR / PROMOTED BY



ORGANIZADO POR / ORGANIZED BY



PARCEIROS ESTRATÉGICOS / STRATEGIC PARTNERS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS / INSTITUTIONAL PARTNERS



APOIOS / SUPPORTERS



MARCAS ASSOCIADAS / ASSOCIATED BRANDS



PARCEIROS EDITORIAIS / PUBLISHING PARTNERS



PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República /
With the High Patronage of His Excellency the President of the Portuguese Republic Marcelo Rebelo de Sousa